



# ESTRATÉGIA & AÇÃO

## DESPERTAI AMAZONAS ! Parte II

Nilson Pimentel (\*)

Publicado no JCAM em 22/fev/2019

O governo do Amazonas precisa indicar a sociedade que caminhos a Economia estadual irá seguir nesse mandato, dessa forma, estará sinalizando aos potenciais investidores e aos grupos industriais implantados que o estado possui as diretrizes de seu desenvolvimento econômico regional.

A exemplo do Grupo Honda, o qual perscruta o mercado brasileiro em lenta recuperação e, por decisões econômicas de médio e longo prazos, levando-se em consideração as diretrizes da Política Econômica do governo federal, anunciou seus investimentos, para um prazo médio de três anos de maturação, em sua planta industrial instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Mais uma vez, há de se valer do imenso potencial econômico natural (já conhecidas suas vertentes econômicas) que possui para determinar que caminhos a seguir como diretriz de se construir um futuro promissor economicamente para o Amazonas.

Não importa se outros governantes que passaram nada fizeram, esse governo atual deve construir algo de concreto nessa direção, pois há de se quebrar o velho paradigma do protecionismos/conservacionismo que sempre nos passaram como ideologia de nos manter pobres, esse futuro haverá de ser construído por nós, amazonenses que aqui vivemos.

Para tanto, se precisa de grandes programas que contemple os projetos necessários à construção dos processos de desenvolvimento econômico regional, principalmente quando em embates políticos junto a burocracia do governo federal, nada adiantando ir conversar de mãos abanando.

Por outro lado, o governo estadual, se não possui capacidade técnica de realização ou elaboração, deve procurar quem são os profissionais qualificados para tal, onde quer que existam, haja vista, os fracassos já experimentados anteriormente, e vejam como exemplo; o “polo naval do Amazonas” que já soma uns 18 anos de ‘conversação’ nas hostes de governo e, nada sai.

Por experiência própria, o governo não é, especificamente, o profissional que se necessita para implementar grandes projetos voltados ao desenvolvimento econômico regional.

Quando discutimos no Clube de Economia da Amazônia (CEA) sobre o desenvolvimento econômico que a Amazônia Ocidental necessita, sempre esbarramos na questão da falta de Planejamento Econômico Estratégico de Desenvolvimento como o ponto de partida para quaisquer processos, haja vista suas peculiaridades inter-

regionais, e no Amazonas, mais amiúde, sobre as nove sub-regiões estabelecidas como divisão geopolítica, sendo necessidade dentro do Planejamento, o estabelecimento do conhecimento econômico social dessas peculiaridades inter-sub-regionais, compostas por seus municípios.

Um exemplo disso tudo, as estradas do Amazonas são seus rios, entretanto os pesquisadores do CEA discordam, pois não se possui nenhuma Hidrovia estabelecida tecnicamente legalizada.

Não se possui nenhum *locus economicus* estabelecido legamente identificado para a modalidade de turismo de pesca esportiva.

Há tendências, aqui no Amazonas, por uma certa prática extrativista predatória, na utilização dos potenciais econômicos naturais, na forma de empirismo, improvisações, amadorismos, imediatismo que prejudicam enormemente quaisquer tratativas de investimentos técnicos profissionais.

Como esclarecem os economistas-pesquisadores do CEA, se faz necessário esses conhecimentos imbutidos no Planejamento Econômico Estratégico de Desenvolvimento, da classificação de vital importância para a temática do desenvolvimento econômico regional, que é a diferenciação precisa entre espaço e território, tendo como espaço o suporte geográfico no qual se desenvolvem as atividades socioeconômicas que comporta trazer implicitamente a idéia de homogeneidade, e as preocupações fundamentais a ele relacionadas, as quais referem-se à distância, aos custos de transporte, à aglomeração de atividades econômicas ou à polarização do crescimento econômico daquele espaço, quer municipal ou sub-regional.

Para tanto, é a partir da perspectiva do desenvolvimento econômico regional local, interessa basicamente outra abordagem diferente, para o território, que compreende a heterogeneidade e a complexidade do mundo real, suas características ambientais específicas, os atores sociais e sua mobilização em torno das diversas estratégias e projetos e a existência e o acesso aos recursos estratégicos para o desenvolvimento econômico produtivo e empresarial.

Portanto, o governo estadual deve introjetar ideias e conhecimentos de que o desenvolvimento econômico endógeno pode ser considerado como um processo de mudança estrutural e de crescimento econômico no qual a organização do sistema produtivo regional local, a rede de relações entre atores e agentes das atividades econômicas, a dinâmica de aprendizagem e o sistema sociocultural são determinantes no processo dessa mudança.

O Amazonas não possui outros caminhos para se construir esse futuro !!!

(\*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário:  
nilsonpimentel@uol.com.br.